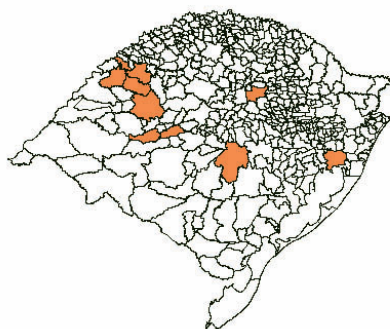


Todas as investigações que se seguiram (Soledade, dez/2002; Santiago e São Vicente, fev/2003; São Pedro do Sul, mai/2003; Viamão, mai/2003; São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões e Bossoroca, jun/2003; São Nicolau, jul/2002) (Tabela 6 e Fig. 8) foram motivadas pela ocorrência da mortalidade de Primatas Não Humanos.

Fig. 8 – Localização dos Municípios onde houve captura de Primatas Não Humanos.



Houve uma investigação em Cachoeira do Sul (set/2003) que ocorreu atendendo a solicitação da 8ª CRS. Em todas as investigações foram capacitadas pessoas da rede de saúde pública (estadual e municipal) e estudantes universitários.

Foram realizadas coletas de sangue de animais vivos objetivando o isolamento do vírus amarelo (sangue) e/ou a presença de anticorpos.

### 3.2 CAPACITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO EM VETORES

Em Santo Antônio das Missões, no período de 24 de setembro a 05 de outubro de 2001, houve treinamento de captura e identificação de mosquitos de gêneros implicados na transmissão de Febre Amarela Silvestre, coordenado pelos técnicos da DVAS. Quatro pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (IEC-Pará) auxiliaram as equipes tanto na captura de exemplares, como na sua identificação. Participaram o Laboratório Central (LACEN), Coordenadorias Regionais de Saúde (1ªCRS, 4ªCRS, 6ªCRS, 11ªCRS, 12ªCRS, 14ªCRS, 19ªCRS), além dos agentes de saúde municipais.

As capturas de vetores foram feitas nas áreas onde houve notificação de epizootias (Viamão, jun/2001; Itaqui, jun/2001; Maçambará, jul/2001; Alegrete, jul/2001; Três Passos, set/2001; Esperança do Sul, set/2001; Santo Antônio das Missões, set/out/2001, ago/2002, nov/2003; Mata, nov/2002; Jaguarí, dez/2002) e concomitantemente em todas as áreas onde foram feitas capturas de Primatas Não Humanos (Tabela 6).

Em algumas localidades não foram encontrados vetores silvestres da Febre Amarela. Isto se deve a vários motivos, tais como tempo insuficiente para captura e sazonalidade na ocorrência das espécies, dentre outros (Tabela 7).

## 4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho foram determinantes na redefinição das áreas de risco para Febre Amarela, estabelecida para todo o país pelo Ministério da Saúde e na alteração de parte do Rio Grande do Sul, que passou à área de transição.

A Vigilância da Febre Amarela Silvestre através da vigilância entomológica, vigilância de epizootias em Primatas Não Humanos, assim como a vigilância dos casos humanos suspeitos da doença é de grande importância na definição das medidas de controle e prevenção, como a cobertura vacinal da população, impedindo que ocorram casos humanos.

Os resultados permitem concluir que o método empregado para captura de Primatas Não Humanos foi acertado, por ter se demonstrado eficiente e seguro.

Outro aspecto importante, evidenciado pelo trabalho, é a necessidade de intersetorialidade nas ações de Vigilância Ambiental em Saúde, pois somente com a participação de todos os agentes envolvidos, inclusive a comunidade, se pode alcançar um trabalho de relevância em Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; TORRES, M. A. N.; SANTOS, E. Implantação da Vigilância em Febre Amarela Silvestre no Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, p. 493, 2003. Suplemento, 1.

ALMEIDA, M. A. B.; SANTOS, E.; TORRES, M. A. N. Vigilância sobre primatas como estratégia para prevenção da Febre Amarela Silvestre no Rio Grande do Sul. In: Encontro Nacional de Biólogos, 5, Encontro Nordeste de Biólogos, 2, Natal. **Resumos...** Natal: CFBIO, 2003. p. 166.

NEVILLE, M. K.; GLANDER, K. E., BRAZA, F.; RYLANDS, A. B. The howling monkeys, genus *Alouatta*. In: RYLANDS, A. B.; COIMBRA-FILHO, A. F.; FONSECA, G. A. B. da (Eds.). **Ecology and behavior of neotropical primates**. Washington, DC: World Wildlife Fund, 1988. p. 349-453.

TORRES, M. A. N. Febre Amarela reemergiu no Rio Grande do Sul. **A Hora Veterinária**, v. 22, n. 127, p. 56 - 57, maio/jun., 2002.

VALLE, R. R.; ALVES, F. A.; ALMEIDA, M. A. B.; SANTOS, E.; TORRES, M. A. N.; MUNIZ, J. A. P. C. Vigilância de epizootias em bugios (*Alouatta guariba*